



CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR



PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

- Lei nº 9431 de 6 de janeiro de 1997
- Portaria GM nº 2616 de 12 de maio de 1998
(diretrizes e normas, planejamento)



Obrigatoriedade dos hospitais em manter o programa e criar um Comissão de Controle de Infecções Hospitalares (consultores e executores)

AÇÕES DO PROGRAMA



- Elaboração de diagnóstico sobre infecção hospitalar no Brasil (situação das infecções a nível nacional)
- Mapeamento do cumprimento das exigências da portaria nº 2616/98 (implantação do PCIH – serviços de saúde)
- Atualização do material técnico-científico (experts)

Orientações básicas, diminuição dos atb, sensibilidade, diminuir a custos hospitalares.

INFECÇÕES

- Infecção hospitalar (durante a internação do paciente)
- Infecção adquirida (na comunidade)
- Infecção iatrogênica (tratamentos nos serviços de saúde)



COMPLICAÇÕES

- Prolongam as internações
- Aumentam o risco de morte (sistema imune baixo, proliferação de microorganismos)



MICRO-ORGANISMOS

- Endógenos (interno, flora normal, intestino, estômago)
- Exógenos (externo, ITU)

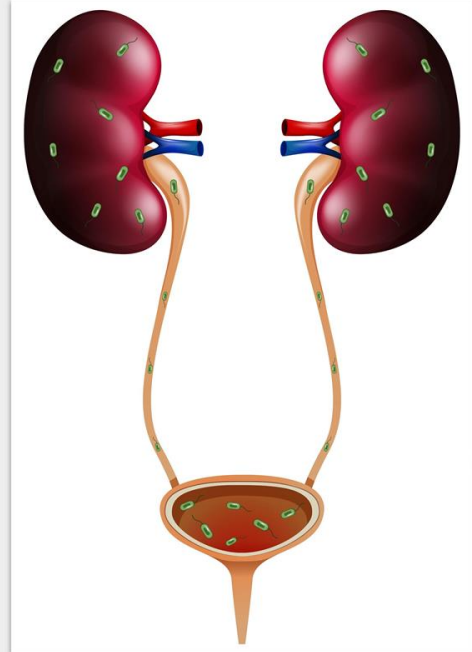
Ex: introdução de cateteres e mãos mal higienizadas





PORTAS DE ENTRADA

TRATO URINÁRIO



https://br.freepik.com/vecores-gratis/infecoes-do-trato-urinario-em-fundo-branco_2168821.htm#page=1&query=urina&from_view=detail

TRATO RESPIRATÓRIO

- Aspiração dos micro-organismos na orofaringe
- Inalação de aerossóis contaminados por bactérias
- Disseminação de um processo infeccioso em outro local pela corrente sanguínea



Dispositivos para facilitar a respiração ou medicamentos, pneumonia prolongar (4 a 9 dias) bacterias

CORRENTE SANGUÍNEA

BACTEREMIA



- Feridas cirúrgicas
- Dispositivos intra-vasculares



Uso cada vez mais de dispositivos intravasculares, infecção, após 72hs trocar para evitar infecção

MEDIDAS PREVENTIVAS

- Esterilização
- Desinfecção
- Assepsia
 - Cirúrgica
 - Médica
- Antissepsia



- Esterilização (destruição de todas vida microbiana)
- Desinfecção (remove/mata microrganismos, álcool 70%)
- Assepsia (reduzir disseminação de microrganismos)
 - Cirúrgica (objetos/materiais)
 - Médica (pessoa para pessoa)
- Antissepsia (procedimentos/punção)

GERENCIAMENTO DE RISCO

- Acidentes
- Físicos
- Ergonômicos
- Químicos
- Biológicos



Ações para prevenir riscos relacionados a assistência a saúde, objetivo redução de danos.

- Acidentes (pérfurocortante)
- Físicos (radiação)
- Ergonômicos (postura inadequada)
- Químicos (fármacos, desinfecção)
- Biológicos (fluidos corporais, bactérias, vírus,)

GESTÃO DE RISCOS

Riscos Relacionados

- Às pessoas
- Aos processos
- À tecnologia



- Às pessoas (imperícia, imprudência, negligência)
- Aos processos (descarte, errôneo de resíduos)
- À tecnologia (vazamento de informações e falhas no sistema)

BENEFÍCIOS DA GESTÃO DE RISCOS

- Qualidade
- Aumento da produção
- Diminuição de custos
- Utilização racional dos recursos
- Redução de processos jurídicos
- Consolidação da instituição



Aumentar a segurança dos profissionais, diminuir doenças ocupacionais e infecção hospitalar

Monitoramento e avaliação



Comunicação



Registros



Desenvolvimento de protocolos



Acompanhamento do processo



Processo e procedimento



Análise



Identificação



Alcançar resultados esperados

SEGURANÇA DO PACIENTE

- Segurança do paciente
- Dano
- Risco
- Incidente
- Circunstância notificável
- Near miss
- Incidente sem lesão
- Evento adverso



Estudos, protocolos, metas internacionais (OMS) e nacionais (MS). Brasil (2017)
148/dia; near miss (bolsa de sangue pact errado, retirada)

- Segurança do paciente (risco mínimo na assistência)
- Dano (lesão ao organismo, físico ou psicológico)
- Risco (possibilidade de ocorrer um incidente)
- Incidente (fato pode levar um dano desnecessário ao paciente)
- Circunstância notificável (ocorrência de incidente com dano ao paciente)
- Near miss (incidente que não chegou atingir o paciente)
- Incidente sem lesão (incidente atingiu o paciente, não teve dano ou lesão)
- Evento adverso (incidente provou dano/lesão)

METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE

1. Identificar corretamente o paciente
2. Melhorar a efetividade da comunicação
3. Melhorar a segurança das medicações
4. Garantir cirurgias seguras
5. Reduzir o risco de infecções
6. Reduzir o risco de lesões decorrente de quedas



1. Identificar corretamente o paciente (pulseira de ident.)
2. Melhorar a efetividade da comunicação (clara/objetiva)
3. Melhorar a segurança das medicações (acesso controlado)
4. Garantir cirurgias seguras (check list)
5. Reduzir o risco de infecções (higienização das mãos, cateter)
6. Reduzir o risco de lesões decorrente de quedas (acompanhante, objetos)



PRECAUÇÕES

MECANISMO DE TRANSMISSÃO

- Transmissão por contato
 - Direto e indireto
- Transmissão por gotículas
- Transmissão pelo ar
- Transmissão por veículo
- Transmissão por vetor



- Transmissão por contato
 - Direto (contato pessoa/pessoa) e indireto (objeto)
- Transmissão por gotículas (tosse, espirro, conversa, influenza)
- Transmissão pelo ar (tuberculose pulmonar)
- Transmissão por veículo (comunidade, água e alimentos contaminados)
- Transmissão por vetor (formiga, mosquito, vírus dengue)



— ISOLAMENTOS

Prevenção de microrganismos a nível hospitalar

PRECAUÇÃO PADRÃO (todos os pacientes)



- Higienização das mãos
- Antes e após contato com o paciente
- Procedimentos
- Materiais Biológicos



PRECAUÇÃO PADRÃO

- Uso de luvas
- Contato com fluídos corporais
- Trocar luvas entre procedimentos no mesmo Paciente
- Retirar luvas após uso e lavar mãos



PRECAUÇÃO PADRÃO



- Uso avental



- Barreira física para não se contaminar com material biológico
- Desprezar após uso

PRECAUÇÃO PADRÃO

- Uso máscara e óculos de proteção



- Possibilidade de material biológico, na boca e nos olhos durante os procedimentos
- Desinfetar o óculos com álcool 70% após o uso

PRECAUÇÃO PADRÃO

- Descarte de material perfurocortante



- Descartar pérfurocortante em recipiente adequado (coletor de pérfurocortante, descarpack)
- Proibido reencapar agulha
- Não desconectar agulha da seringa

PRECAUÇÃO DE CONTATO



- Quarto
- Luvas



- Contato direto ou indireto (pacientes, profissional da saúde, artigos)

Quarto

- Privativo ou comum para o mesmo microorganismo

Luvas

- Obrigatório para o contato com os pacientes
- Trocar luvas durante procedimentos
- Descartar luvas no próprio quarto do paciente,
- Lavar as mãos com antisséptico (clorexidina/triclosan)

PRECAUÇÃO DE CONTATO

- Avental



- Possibilidade de contato roupas do profissional com o paciente, leito ou material infectante
- Cada profissional deverá usar avental individual, dispensar no final do plantão ou sujeira visível

PRECAUÇÃO DE CONTATO

- Artigos e equipamentos



- Uso exclusivo do paciente (termômetro, estetoscópio,)
- Limpos, desinfetados ou esterilizados após a alta do paciente

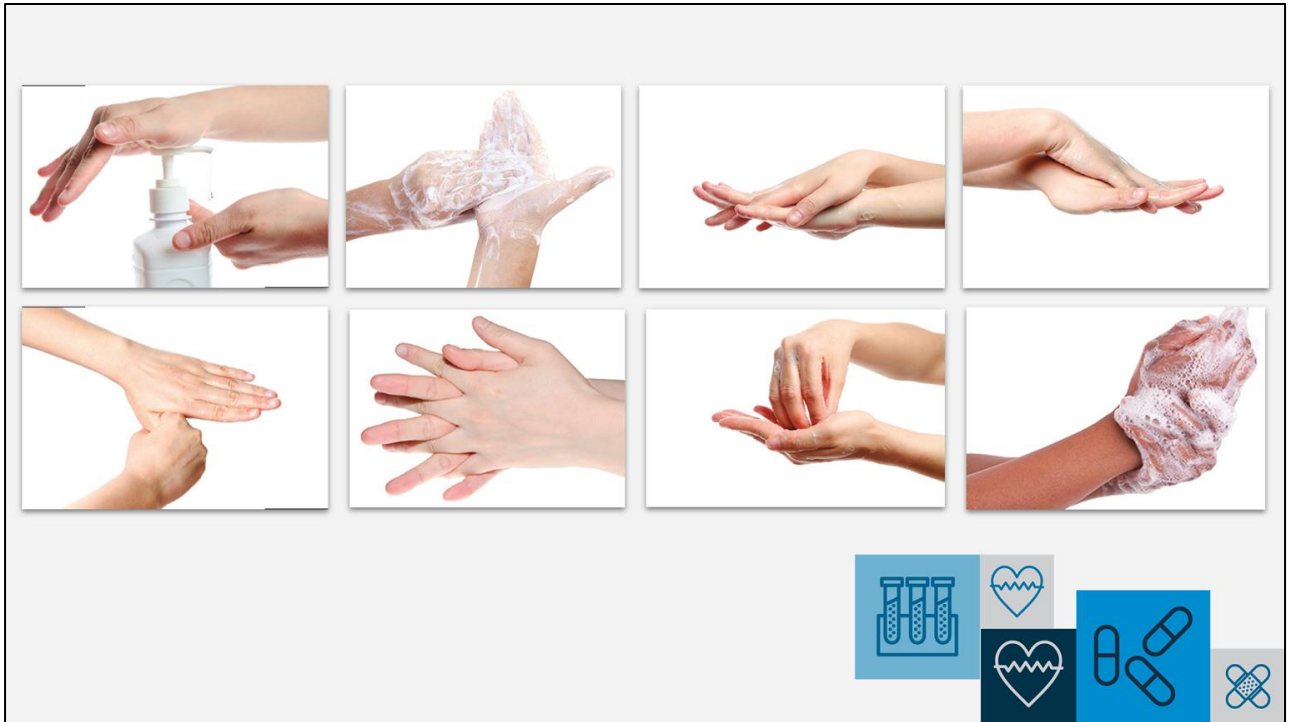
LAVAGEM DAS MÃOS

- Técnica de higienização das mãos
- Antissépticos para a lavagem das mãos
 - Degermante
 - Alcoólico
 - Aquoso – tópico



Água e sabão, papel toalha (retirar anéis, pulseiras, relógios), lavar as mãos até o cotovelo por 3 a 5 minutos. Objetivos: remover a sujidade

- Técnica de higienização das mãos (reduzir infecções, sujidade visível, antes e após contato, procedimentos)
- Antissépticos para a lavagem das mãos
 - Degermante (higienização das mãos, cirurgias, cateteres urinário, clorexina 2% ou PVPI 10%)
 - Alcoólico (biópsia, clorexina 0,5% ou PVPI 10%)
 - Aquoso – tópico (procedimentos odontológicos)



30 a 60 segunda, abrir toneira, molhar as mãos e ensaboar e friccionar todas as faces das mãos, enxaguar as mãos, fechar a torneira com papel toalha.

LIMPEZA HOSPITALAR

- Área crítica
- Área semicrítica
- Área não crítica



- Área crítica (maior risco de infecções, pacientes suscetíveis, UTI, Centro Cirúrgico)
- Área semicrítica (sem cuidados intensivos, isolamento, enfermarias, ambulatórios)
- Área não crítica (não ocupada por pacientes, administrativo e almoxarifado)



CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

